

Editorial

Caminhar juntos para construir caminhos de futuro ...

Está a chegar ao fim o ano em que a APM celebra o seu 20º aniversário. A este propósito, foram feitas reflexões e apontadas perspectivas que esta direcção, com cinco novos elementos desde o ProfMat de Setúbal, não pode deixar de ter em conta ao projectar caminhos para o futuro próximo.

A revista *Educação e Matemática* tem-nos oferecido, na secção *Os 20 anos da APM na Educação e Matemática*, da responsabilidade do Gabinete dos 20 anos, uma reflexão baseada na memória do que tem sido a APM desde o seu início. A leitura desta secção foi imprescindível para uma perspectiva do nosso trabalho enquanto direcção. Também no ProfMat, a primeira conferência plenária, *Memória e esperança... nos 20 anos da APM*, de Lurdes Figueiral, nos ofereceu, não só muitos elementos para reflectirmos sobre o que tem sido a Associação de Professores de Matemática, como também algum diagnóstico dos problemas que enfrentamos actualmente e algumas ideias do que poderão ser os caminhos de futuro. Essa conferência influenciou quer o título deste editorial quer as ideias que partilhamos aqui com todos os sócios.

Os tempos não têm sido fáceis para os professores, em particular os de Matemática. As aprendizagens escolares na disciplina continuam a deixar insatisfeitos os docentes e a sociedade em geral. A comunicação social apresenta análises muito simplistas do problema, evidenciando resultados negativos de exames, provas nacionais e estudos internacionais, dando voz aos que sempre têm soluções na manga, mas que pouco ou nada fizeram para resolver os problemas. Muitos professores estão desanimados e revoltados por verem o seu trabalho desvalorizado perante a opinião pública, injustamente. A APM pode e deve contrariar estas tendências, fazendo-se ouvir, antecipando-se e esclarecendo o público sobre o trabalho que tem vindo a desenvolver, contrapondo boas notícias às notícias más. A própria As-



sociação, e tudo o que nela tem sido construído ao longo dos seus 20 anos, são o resultado desse empenho e dedicação, resultantes da vontade de melhorar a Escola e o ensino da Matemática. É intenção desta direcção fazer um esforço no sentido de dar conhecimento à sociedade das preocupações dos professores de Matemática e esclarecê-la acerca dos problemas que enfrenta e das realizações que promove no sentido de ajudar a resolvê-los. →

Suplementos do APMinformação nº 83:

- Ficha de pagamento de Quota 2007;
- Envelope RSF.



A Associação tem sido frequentemente chamada a colaborar com o Ministério da Educação em assuntos relacionados com o ensino da Matemática. Na medida em que os objectivos do Ministério da Educação coincidam com os nossos, essa colaboração pode ser muito positiva e temos algumas boas experiências que o comprovam. Mas é preciso algum cuidado para continuar a garantir a nossa autonomia e evitar desvios aos nossos ideais de Escola e de Educação Matemática.

Este ano a APM decidiu, mais uma vez, colaborar com o Ministério. Aceitou fazer parte, através das nossas representantes Cláudia Fialho e Helena Fonseca, da comissão de acompanhamento dos projectos de escola dos 2º e 3º ciclos, no âmbito do Plano de Acção para a Matemática. Na E&M n.º 88, Henrique Guimarães comentava:

“Ao que parece, este ano pode ser o ano do plano de acção para a Matemática. Essa acção, visando a melhoria dos resultados claro, mas não só, terá que ser uma acção da e na escola, do(s) e com o(s) professores, com “autonomia e responsabilidade”, “melhoria de condições e processos de ensino”, “reforço” e “apoio do trabalho colectivo” dos professores de Matemática. Se assim for, acredito, os resultados, e não só, vão melhorar. Mas não vai ser em três anos...”

Até agora, os professores, ao que sabemos, têm cumprido a sua parte do Plano: elaboraram os projectos de escola num prazo muito reduzido, para que pudessem ser implementados desde o início do ano lectivo e prepararam-se para os pôr em prática. No entanto, as condições que o ME tinha prometido, só agora, no fim do primeiro período, começam a tomar forma e, mesmo assim, muito timidamente. Por exemplo, só recentemente foram seleccionados os professores acompanhantes, que só terão formação em Janeiro ou Fevereiro; e os professores, nas escolas, têm sido chamados a reformular, em certos casos mais que uma vez, os seus projectos, o que faz parecer que estão a prevalecer aspectos administrativos sobre aspectos pedagógicos. A Associação, através da representação na comissão de acompanhamento, não poderá deixar de alertar para estes factos e de reivindicar junto dos responsáveis essas e outras condições de trabalho, como sejam salas e equipamentos para trabalho conjunto dos professores nas escolas. É nosso dever, também, contrariar alguns aspectos que nos preocupam, como sejam o discurso insistente sobre os resultados esperados com a realização dos projectos nas escolas. Como dizia Lurdes Figueiral, os verdadeiros e reais frutos da educação não se medem. Não podemos deixar de olhar com apreensão para esta forma de pressionar os professores e as escolas quando há tantos factores que fogem ao nosso controlo e influenciam as aprendizagens dos alunos e, ainda por cima, não só não foram proporcionadas atempadamente as condições prometidas como também não foi esclarecido, à partida, como irão ser medidos os tais resultados. Continuaremos, no entanto, a trabalhar conjuntamente com quem quer promover melhores aprendizagens matemáticas.

Uma das vertentes da actividade da APM, desde os primeiros tempos, tem sido a edição de publicações que apoiam

o desenvolvimento profissional do professor e do investigador em Educação Matemática ou que divulgam e resultam de projectos desenvolvidos no seio da APM. Actualmente, estamos a ultimar a edição da versão portuguesa dos *Principles and Standards for School Mathematics*, do NCTM e a tentar formular uma política de publicações adequada ao actual momento. Dada a importância que atribuímos a esta actividade da APM, por ser um meio privilegiado de troca de experiências e de ideias, agora em articulação com o Portal na internet, esta direcção irá dedicar-lhe uma atenção especial. Consideramos que é tempo de nos dedicarmos também à preservação da memória destes 20 anos, organizando um arquivo onde seja simples encontrar documentos produzidos no passado e que fizeram a história da Associação.

As alterações em curso na política educativa, nomeadamente com a entrada em vigor do novo Estatuto da Carreira Docente e com o fim do PRODEP, vão dar origem a alguns problemas de organização interna da APM. Nos últimos anos, temos tido sempre dois ou três professores destacados, a trabalhar na sede e tudo aponta para que isso deixe de ser possível a partir do próximo ano lectivo. Além disso, o nosso Centro de Formação tem contado sempre com financiamento dos fundos sociais europeus para executar os planos de formação contínua de professores. Este ano, não houve financiamento e não sabemos se haverá no próximo quadro comunitário de apoio, o QREN. Tudo isto vai trazer algumas dificuldades, dados os recursos financeiros e humanos com que contava, à gestão de uma organização que entretanto cresceu muito. Porém, recusamo-nos a aceitar que isso venha de alguma forma *matar* a Associação — como alguns órgãos de comunicação chegaram a noticiar — ou torná-la menos forte e menos dinâmica. Quando a APM nasceu não havia destacamentos nem PRODEP e foram os desafios — nomeadamente a reforma curricular em curso — que a fortaleceram. Se acreditamos que a APM tem um lugar importante na sociedade e na vida profissional dos professores, num momento em que o ensino da Matemática constitui um centro de interesse cada vez mais premente, temos que encontrar soluções criativas para a animar. O que Paulo Abrantes escreveu no edital da *Educação e Matemática* n.º 28 poderia ter sido escrito hoje:

“O que precisamos é de encontrar formas de organização que encorajem os sócios (todos os sócios!) a envolverem-se nas actividades associativas, de um modo que consolide ao mesmo tempo o estilo característico do trabalho da APM. O que, sem dúvida, requer mais iniciativa e mais imaginação. Mas enfrentar desafios colectivos como este não fará também parte, afinal, do estilo APM?”

A direcção, por si só, não pode muito. Precisamos de sócios, muitos e empenhados, que participem da vida associativa e que queiram juntar-se a nós e caminhar para construir caminhos de futuro. Para eles, um até já!

Notícias

APMDirecção: Quem é Quem?

Com as eleições em Setúbal, a APM tem agora algumas caras, que são notícia. Depois da redistribuição de tarefas, apresenta-se a nova organização da direcção.

Assessorias e representações da APM	Rita Bastos
Comunicação Social	Manuela Simões
Tesouraria, Projectos e Loja online	António Domingos
Centro de Formação	Cláudia Fialho
Portal APM e Backoffice	Gonçalo Espadeiro e Manuela Simões
Publicações	Sónia Félix e Sónia Figueirinhas
Secretariado do Conselho Nacional	Sónia Figueirinhas
Núcleos Regionais	Cristina Cruchinho e Gonçalo Espadeiro
Grupos de Trabalho e Sócios (geral)	Rita Bastos
• 1º CEB	Helena Gil
• 2º CEB	Sónia Félix
• 3º CEB	Cláudia Fialho
• Secundário	Cristina Cruchinho
• Superior e GTI	António Domingos
ProfMat	António Domingos
Ano Temático <i>Matemática e Arte</i>	Rita Bastos e Sónia Félix
APMinformação	Helena Gil e Sónia Félix
Comissão de Acompanhamento dos Planos da Matemática	Cláudia Fialho

Relatório de Actividades APM 2005/2006

Na Página WWW da APM, secção *Sobre a APM* está disponível para consulta o *Relatório de Actividades da APM*, referente ao ano de 2005/2006. Este relatório foi aprovado na Assembleia Geral de Sócios, realizada na ESE de Setúbal, durante o ProfMat de 2006.

Arquivo histórico

Na sede da APM há muitos documentos e papéis que gostaríamos de ver organizados de forma a constituírem um arquivo histórico. Desta maneira ajudaremos a preservar a memória da APM ao mesmo tempo que fica facilitado o acesso de todos os interessados à informação sobre a Associação. Para fazer esse trabalho precisamos de constituir um grupo de sócios que queira dedicar-se a ele, por isso estamos a procurar voluntários.

Não quer colaborar connosco? Pense nisso e, se aceitar o desafio, comunique-o à direccao@apm.pt.

O que gostaria de encontrar no Centro de Recursos da APM?

O Centro de Recursos da APM possui um conjunto de materiais e publicações que podem ser requisitados pelos sócios e pelas escolas, nomeadamente, calculadoras, jogos, materiais manipulativos, baús temáticos para a sala de aula, bem como exposições itinerantes, como foi informado no último APMi. Gostaríamos de fazer um apelo a todos os sócios no sentido de identificarem outros materiais que fosse interessante o CR disponibilizar para serem utilizados nas escolas, por professores e alunos. Todas as sugestões podem ser endereçadas para recursos@apm.pt.

Relativamente às exposições da APM, continuamos a registar um elevado número de requisições por parte das escolas. Este ano tentámos que todas fossem contempladas com uma exposição, o que foi conseguido. Pedimos às escolas que foram contempladas com uma exposição que a divulguem junto de escolas vizinhas e que possibilitem a sua visita.

Informamos que algumas exposições ainda se encontram disponíveis para requisição. Mais especificamente: *A Matemática é de Todos* — disponível de 16 de Abril a 18 de Maio; *Sempre houve problemas* — disponível a partir de 23 de Abril; *Matemática e Tecnologia* — disponível a partir de 14 de Maio; *M. C. Escher, Arte e Matemática* — disponível a partir de 7 de Maio; *Exposição de Geometria* — disponível em qualquer data; *Jogos do Mundo* — disponível a partir de 1 de

Junho; *Matemática e Natureza* — disponível a partir de 21 de Março.

As escolas que estiverem interessadas poderão consultar a página das exposições em

<http://www2.apm.pt/portal/index.php?id=10816>

e fazer o pedido para Centro de Recursos da APM para o endereço electrónico crecursos@apm.pt.

Promoções

No ProfMat2006 foram feitas algumas promoções de materiais que se encontram à venda na APM. Pode consultar estas promoções em

http://www2.apm.pt/portal/index_loja.php?id=45085

e aproveitar para fazer a sua encomenda. Aproveite para dar uma vista de olhos pelos materiais que temos à venda na nossa loja *on-line*.

Centro de Formação

Contrariamente ao habitual em anos anteriores, não é possível divulgar neste APMi a proposta de Plano de Formação para 2007, com a descrição das acções, locais e datas. Sucede que a formação contínua de professores, feita através dos Centros de Formação, para o próximo ano apenas será financiada no âmbito da formação das TIC (CRIE) e da Rede de Bibliotecas Escolares. Consequentemente, a candidatura do Centro de Formação da APM ao Prodep foi recusada pois não se inseria em nenhuma das áreas formativas consideradas, pela tutela, como prioritárias. Essa recusa tem graves consequências na execução do nosso plano pois, até à definição do próximo quadro comunitário de apoio, não há financiamento para a formação na área da Matemática através dos Centros de Formação.

Não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza a esta limitação das áreas para financiamento, uma vez que no Plano de Acção para a Matemática, definido pelo Ministério de Educação no ano passado, pode ler-se na 2ª acção: promover a formação contínua em Matemática para professores

de todos os ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Em particular na medida 8, contempla-se o apoio a programas de formação contínua em Matemática para professores do 3º ciclo e do secundário a iniciar em 2006/2007.

Somos da opinião que o Centro tem sido uma parte importante da actividade da APM e que não deve acabar apenas porque acaba o financiamento. Por outro lado, continuam a chegar ao Centro pedidos de professores que querem investir na sua formação numa determinada área. Resta-nos encontrar forma de continuar a dar resposta às necessidades de formação identificadas e manifestadas pelos professores. Essa formação passará por acções de pequena duração, onde se privilegia a formação em contexto. Em particular apoiaremos o desenvolvimento de projectos elaborados pelas Escolas no âmbito do Plano de Acção para a Matemática através da formação.

Para que a formação vá ao encontro das necessidades sentidas pelos professores, estes devem contactar o Centro de Formação expressando os seus pedidos.

Cláudia Fialbo
Centro de Formação

Grupos de Trabalho

3ºCiclo

O grupo de trabalho do 3º ciclo esteve reunido no dia 4 de Dezembro. A reunião começou com uma análise das principais dificuldades sentidas pelos professores na implementação dos planos da matemática nas escolas. Discutiram-se algumas formas possíveis de as ultrapassar, tendo em conta as várias experiências. Foram sugeridos temas a trabalhar no grupo, por exemplo o trabalho em co-docência, problemas ligados à comunicação oral e escrita — a colaboração com os professores de Português —, o que propor no Estu-

do Acompanhado e na Área de Projecto. Decidiu-se a construção de um baú com tarefas para desenvolver o cálculo mental, a ser requisitado pelas escolas através do Centro de Recursos da APM.

A próxima reunião do grupo é no dia 15 de Janeiro, às 17.30, na Escola Secundária D. José I, em Lisboa, e a primeira parte será a apresentação e discussão do BAÚ de CÁLCULO MENTAL. Para participar no grupo basta enviar uma mensagem para 3ciclo@ml.apm.pt.

Grupo de Trabalho do 3º Ciclo

Núcleos Regionais

Núcleo do Algarve

AlgarMat 2007

O XVI Encontro Regional de Educação Matemática — *AlgarMat2007* terá lugar a 2 de Março de 2007.

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos D. João II, situada na Alvôr (Portimão), receberá este encontro onde se espera a participação de professores dos vários níveis de ensino.

A Comissão Organizadora integrará colegas do agrupamento de escolas que recebe o encontro e elementos do Núcleo do Algarve

Mantendo a tradição dos últimos anos, na parte da manhã terão lugar as Conferências Plenárias e na parte da tarde as Sessões Práticas.

O encontro terminará com a realização de um lanche/convívio e a Assembleia do Núcleo.

Luciano Veia

Núcleo de Aveiro

AveiroMat 2006

O 7º Encontro Regional de Professores de Matemática — *AveiroMat2006* — ocorreu no dia 13 de Outubro no



Equipa responsável pela organização do AveiroMat 2006.

Museu da Chapelaria, em S. João da Madeira, envolvendo um total de 120 professores.

Na sessão de abertura, usaram da palavra, a Vice-Presidente da APM, o Vice-Presidente da Autarquia Local e o Director Regional-Adjunto da Direcção Regional de Educação do Norte tendo, como moderadora, a Coordenadora do Núcleo de Aveiro.

A sessão plenária, seguida de um espaço de debate, esteve a cargo de Eduardo Cunha, que apresentou um Trabalho de Projecto desenvolvido numa turma do 9º ano de escolaridade.

As Sessões Práticas abrangeram diversas áreas: *Programação Linear com a TI 83/84 Plus: Inequality e GeoMaster, Cabri 3D, Testes em duas fases,*

uma segunda oportunidade, Bases de Numeração, Matemática Aplicada às Ciências Sociais: problemas sociais e as competências para os resolver, O Tempo do Oriente: o calendário chinês, Jogos matemáticos, O Geometer's SketchPad ao longo de toda a escolaridade e Actividades com CAS.

Estas sessões práticas foram orientadas, respectivamente, pelos professores /dinizadores: Eduardo Cunha (Escola Secundária de Barcelos), Branca Silveira e Luís Reis (Universidade Católica), Vladimiro Machado (Escola Secundária de Valongo), Ermelinda Damas e Vânia Oliveira (Centro de Formação de Oliveira de Azeméis), Arsélio Martins (Escola Secundária José Estêvão, Aveiro), Jaime Carvalho e Silva (Universidade de Coimbra), Teresa Santos (Escola Secundária Soares Basto, Oliveira de Azeméis), Isabel Tavares (Escola Secundária de Sever do Vouga) e Manuel Teles Lagido (Escola Secundária José Régio, Vila do Conde).

No final das sessões práticas houve uma visita guiada ao Museu da Chapelaria.

O *AveiroMat2006* contou com o apoio institucional do Ministério da Educação, da Câmara Municipal de S. João da Madeira, do Centro de Forma-

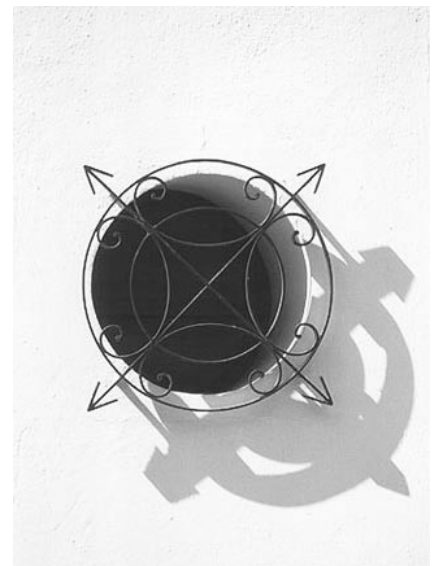
ção das Escolas de S. João da Madeira, do Centro de Formação de Oliveira de Azeméis e do EDV Digital.

A Comissão Organizadora do AveiroMat2006

Núcleo de Beja

O Núcleo de Beja irá continuar com as actividades usuais: tardes da Matemática destinadas a professores e dinamização de uma Semana dos Jogos Matemáticos (1ª semana de Janeiro de 2007) para dar a conhecer e preparar os alunos para o Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos.

Caso se realize o II BejaStat (2º Encontro Nacional de Estatística) o Núcleo de Beja irá participar activamente na organização do evento. Nesta semana irá decorrer uma reunião da Comissão Organizadora na ESTIG (Escola Superior de Tecnologia e Gestão) do IPB (Instituto Politécnico de Beja) para ser definido se o II BejaStat se realizará no próximo ano ou no seguinte.



XIII BejaMat

O XIII BejaMat (13º Encontro Regional de Professores de Matemática) realizar-se-á em 2007, em dia a definir, na Escola Secundária com 3º Ciclo D. Manuel I de Beja.

*P'lo Núcleo de Beja
Romeu Silva*



Núcleo de Évora



OXIV Encontro Regional de Professores de Matemática — *ÉvoraMat2007* realizar-se-á no dia 21 de Abril de 2007, na Escola EB 2,3 S. João de Deus, em Montemor-o-Novo.

Face ao novo Estatuto da Carreira Docente, no que diz respeito à formação de professores, a comissão coordenadora do núcleo optou realizar o encontro a um Sábado.

Oportunamente será divulgado o programa do encontro.

Elsa Barbosa

Núcleo de Vila Real

Caros Sócios da APM, Núcleo de Vila Real, é com muito gosto que vos informamos que este ano o *RealMat2007*



vai decorrer na Escola E.B. 2,3 com Secundário de Murça.

Este ano o *grande objectivo do RealMat2007* é o de reunir o maior número possível de *posters* sobre os *Projectos Ciência Viva 6 (CV6)* e sobre os *Planos de Acção para a Matemática (PAM)* que estão a ser implementados na região de Trás-os-Montes e Alto Douro e arredores!

Neste *APMinformação* apelamos a todos os sócios para que contactem a APM, Núcleo de Vila Real na página <http://www2.apm.pt/portal/index.php?id=19592>

ou a Comissão Organizadora do *RealMat2007* para mmsn@utad.pt ou berilopes7@sapo.pt, de modo a saberem os requisitos para a apresentação dos *posters* A0. Este *RealMat2007* que decorrerá em Fevereiro nos dias 21 (quarta-feira de Carnaval ainda dia de férias nos Ensinos Básico e Secundário) e 22 (quinta-fei-

ra de cinzas), em Murça, e contamos convosco para divulgarem esta nossa iniciativa. A exibição dos *posters* decorrerá em paralelo com variadas actividades que continuamos a preparar: conferências, painéis, simpósios, sessões práticas, entre outras.

A nossa colega Olga Alves informou a coordenação do núcleo que está a trabalhar no Agrupamento de Escolas D.Dinis, sendo coordenadora de uma estrutura que se chama *Coordenação Pedagógica e Articulação Curricular*. Neste âmbito propôs que, na interrupção de Natal, se fizesse uma sessão de formação em Matemática para os professores do agrupamento, em conjunto com a colega Margarida Assunção. A sessão realizou-se no dia 19 de Dezembro, durante todo o dia, na Escola das Árvores. O objectivo foi, nas palavras da Olga “desassossegar os colegas... quem ficar a sentir-se desconfortável, irá, com certeza, procurar aprender mais.” Agradecemos o facto de nos terem dado conhecimento desta iniciativa. Também foi uma forma de divulgar a Associação.

A coordenação do Núcleo de Vila Real da APM, deixa os votos de um Ano Novo 2007 ainda melhor que o de 2006!

Maria Manuel da Silva Nascimento

Encontros

Calendário dos Encontros APM

No próximo ano irão decorrer, como já é habitual, diversos encontros regionais e nacionais. Contamos nos próximos números do *APMinformação* dar notícias mais detalhadas. Para que vá preparando o seu ano deixamos aqui a calendarização desses eventos.

Encontro	Tipo	Data	Local
BejaMat	Regional	16 Fev (a confirmar)	Esc. Sec. c/ 3º Ciclo D. Manuel I, Beja
PortoMat	Regional	16 e 17 Fev (a confirmar)	Porto
RealMat	Regional	21 e 22 Fev	Murça
AlgarMat	Regional	2 Mar	EB 23 D. João II, Alvôr (Portimão)
A Matemática nos primeiros anos	Nacional	29 e 30 de Março	ESE, Viana do Castelo
SIEM	Nacional	5 e 6 de Novembro	Angra do Heroísmo, Açores
ProfMat	Nacional	7, 8 e 9 de Novembro	Angra do Heroísmo, Açores

Memória e esperança . . . nos 20 anos da APM

Aceitei, para este APM *informação*, o perigoso retorno a um momento irrepetível: a conferência plenária de abertura no ProfMat dos 20 anos da APM, o ProfMat de Setúbal. Porque essa conferência não viveu só das palavras ditas e das imagens vistas, mas também do clima que, entre todos os que aí estávamos presentes, construímos e partilhámos, é impossível reproduzir aqui sequer um resumo da mesma. Tentarei por isso, umas pinceladas, recorrendo a algumas partes do texto da mesma, esperando que a colagem faça algum sentido...

Essa conferência levou-me a fazer uma grata “viagem aos nossos lugares primordiais, a esses lugares aonde incessantemente se torna porque são o nosso futuro. E porque regressando a eles, *é o nosso começo que visitamos, não o nosso fracasso, obscuridade ou limite.*”

E visitando os nossos começos, as minhas primeiras palavras foram de homenagem porque “é impossível falar dos vinte anos da APM sem tropeçar, em cada meandro da memória, nas duas figuras de excepção, insubstituíveis para nós: o Raul Carvalho e o Paulo Abrantes. O Paulo de sempre, o Raul sobretudo das primeiras e determinantes horas.

Recordo o Raul incansável nas causas que abraçava... Na azáfama e determinação com que se empenhou na criação, no lançamento e na consolidação da APM.

E o Paulo... apesar do passo inexorável do tempo, parece-me sempre que o vislumbro entre nós, nas primeiras filas das sessões onde ele gostava de se sentar.

Muitos de nós, quase todos nós, pudemos testemunhar o seu entusiasmo pela APM. As suas palavras para a Associação e sobre ela, foram sempre de desafiante ânimo e de espantosa esperança. A sua preocupação tinha algo de apressado.”

O corpo da conferência tinha três partes principais, tal como anunciado no resumo: “percorrer os caminhos da memória de uma forma positiva procurando essa *sabedoria das coisas* que nos permite estar em cada presente com a riqueza da herança recebida, com a responsabilidade de lhe sermos criativamente fiéis e com a audácia inteligente de abrir caminhos de futuro”.

1. Memória histórica e memória do coração: a herança recebida

Porque muito e exaustivo trabalho de resgatar a nossa memória histórica tem sido feito nos últimos números

da Educação Matemática pelo Gabinete dos 20 anos, optei por “percorrer os caminhos da memória do coração, da memória afectiva que, estou convencida, é aquela que faz a grande triagem entre o que, para cada um de nós, foi verdadeiramente significativo ou o que caiu simplesmente em saco roto”.

Apesar disso, quis sublinhar alguns momentos significativos.

“As obras não nascem do nada. Mesmo aquilo que nos parece uma inspiração do momento é fruto de uma semente que aguardou no silêncio da terra porque alguém plantou, cuidou e esperou também ...

A Associação de Professores de Matemática nasceu a 19 de Setembro de 1986, em Portalegre.

Antes disso, e remontando-nos só a um passado recente podemos ir reconhecendo alguns passos significativos rumo à inevitabilidade deste nascimento.

O 25 de Abril de 1974! A APM teve sempre consciência desta referência primordial ao 25 de Abril.

O fim do regime de silêncio e deportação permitiu que os movimentos associativos nascessem e renascessem.

O regresso a Portugal — ou ao ensino — de vários matemáticos exilados desde a repressão de que foi vítima a Universidade Portuguesa nos anos 1946-1947, permitiu o relançamento, em 1977, da SPM que tinha sido fundada em 1942.

A liberdade de expressão possibilitou que, alunos e professores passassem a ter uma intervenção activa e fossem a energia renovadora das antigas associações e geradora de novas formas de intervenção colectiva e organizada”.

E depois de referir, quase passo a passo os tempos primeiros da nossa Associação — os ProfMats fundacionais (Lisboa, Portalegre, Bragança), a constituição e formalização da APM, o início da *Educação e Matemática* — distanciei-me “desse percurso para referir apenas as grandes traves que, ao longo destes 20 anos, foram construindo esta casa que hoje habitamos”.

“Perseguindo o seu grande objectivo, *Promover o desenvolvimento do ensino da Matemática a todos os níveis*, a APM rasgou muitos e variados caminhos: os *encontros*, sobretudo os ProfMat’s, mas também os inúmeros encontros regionais, temáticos, seminários de investigação, cursos; os núcleos regionais; a linha editorial (publicações de teses, de obras e materiais de carácter científico e pedagógico e

traduções); as *publicações* periódicas (*Educação e Matemática*, *Quadrante* e boletim informativo *APMinformação*); a *sede* e a *loja*; o *centro de recursos*; o *centro de formação de professores*; os *grupos de trabalho temáticos*.

Outras iniciativas, como os *anos temáticos* ou a organização de *exposições*, atestam da vitalidade e criatividade da APM. A nossa *página web* que, nos últimos anos, conheceu um desenvolvimento significativo, permite um contacto fácil e rápido dos sócios com a sede, com a direcção e com várias equipas e grupos de trabalho.

Ao longo da sua existência, a APM tem frequentemente tomado posições públicas sobre questões do Ensino e do Ensino da Matemática em particular.

É de referir a intervenção directa, desde a sua criação, em aspectos das Reformas Curriculares efectuadas nos últimos vinte anos, nomeadamente o Seminário de Milfontes (Abril de 1988) sobre a *Renovação do Currículo da Matemática* e o relatório *Matemática 2001* (Março de 1998) com o diagnóstico e recomendações para o Ensino e a Aprendizagem da Matemática.

Há dez anos éramos 2000 associados. Hoje somos mais de 4000!”

Numa longa listagem de realizações referi-me de uma forma especial a duas que, “pelo seu alcance, pela sua qualidade, pela sua persistência, sem quebras, sem interrupções, sem cedências a dificuldades de todo o género: o *ProfMat* e a *Educação e Matemática*.

A *Revista*, que chega a todos os sócios, vai neste momento no número 89 e tem uma tiragem de 4000 exemplares. Inicialmente tinha uma periodicidade trimestral e actualmente saem 5 números por ano.

O *ProfMat* é o nosso grande encontro. Nele vivemos e celebramos os grandes acontecimentos da vida da APM: a APM nasceu num *ProfMat*; em Évora festejámos, em 1995 e 2005, os dez e os vinte anos do *ProfMat*, em dois encontros inesquecíveis; em 1993, o *ProfMat* voou pela primeira vez e foi até aos Açores; em Almada celebrámos os dez anos da APM; em Portimão atingimos um *record* que ainda não foi batido: 1800 participantes!; em 2000, voámos de novo e fomos festejar o Ano Internacional da Matemática à Madeira; em 2003, na abertura do encontro de Santarém, juntos revisitámos e homenageámos o Paulo e o Raul... em 2004 celebrámos o 20º *ProfMat*, subindo às alturas da Serra da Estrela; hoje estamos aqui!”

2. *Dificuldades e possibilidades do nosso presente: fidelidade criativa*

“É óbvio que a nossa história gerou um vasto património. Um valioso e reconhecido património visível e um não menos valioso *património oculto*.

Já lhe chamámos várias coisas: alma, coração... Mas quem talvez melhor o definiu foi o Paulo no editorial da *Educação e Matemática* n.º 28 (4.º trimestre de 1993), várias vezes citado e comentado: *O estilo APM*.”

“Todos nós somos hoje melhores professores de matemática graças à APM e eu não hesito em afirmar que, por isso, o Ensino da Matemática em Portugal melhorou muito neste últimos vinte anos. Mas não podemos deixar de nos continuarmos a inquietar pelos, apesar de tudo, fracos resultados verificados ainda quando olhamos as Aprendizagens Matemáticas.

Não esquecendo que os verdadeiros e reais frutos da educação não se medem, provavelmente nem se observam — pelo menos a curto prazo — tão pouco defendendo uma *teoria da justificação*.

Gostaria isso sim de ver mais seriedade e rigor na interpretação e análise dos resultados que não são, de certeza, de leitura tão linear como nos querem fazer crer e que talvez nem sejam tão catastróficos.

Há graves problemas hoje na Escola. Continua a haver muitos problemas no ensino e na aprendizagem da Matemática. Os resultados mensuráveis nas avaliações externas não nos podem deixar indiferentes nem de consciência adormecida.

Mas ninguém tem o direito de nos apontar o dedo, tentando criar em nós uma espécie de má consciência. A nós, professores, e à Escola Pública em geral, contra quem se orquestra a campanha vergonhosa que temos vindo a assistir.

A *humildade* é uma condição da sabedoria. A humilhação não.

Certamente teremos que olhar com humildade para o nosso trabalho. Reconhecer, com liberdade, os erros e os enganos. Ter a coragem para mudar e até mudar de opiniões que outrora teríamos defendido acerrimamente. Mas sempre na condição de que este percurso interior seja fruto da *sabedoria* adquirida e não da vergonha, não da desilusão.

Muitas vezes me questiono: é certo que as coisas não estão bem. Mas *quão pior estariam* se nós, ao longo destes 20 anos, não tivéssemos estado no terreno, no chão que pisamos os nossos alunos e companheiros, a pensar, a experimentar, a errar, a acertar, a discutir, a dialogar, a experimentar de novo... A analisar as grandes e as pequenas questões do ensino da matemática e a titubear, a balbuciar, possíveis respostas.”

Mas não são as dificuldades, não é o crescimento, que ameaçam o “estilo APM”.

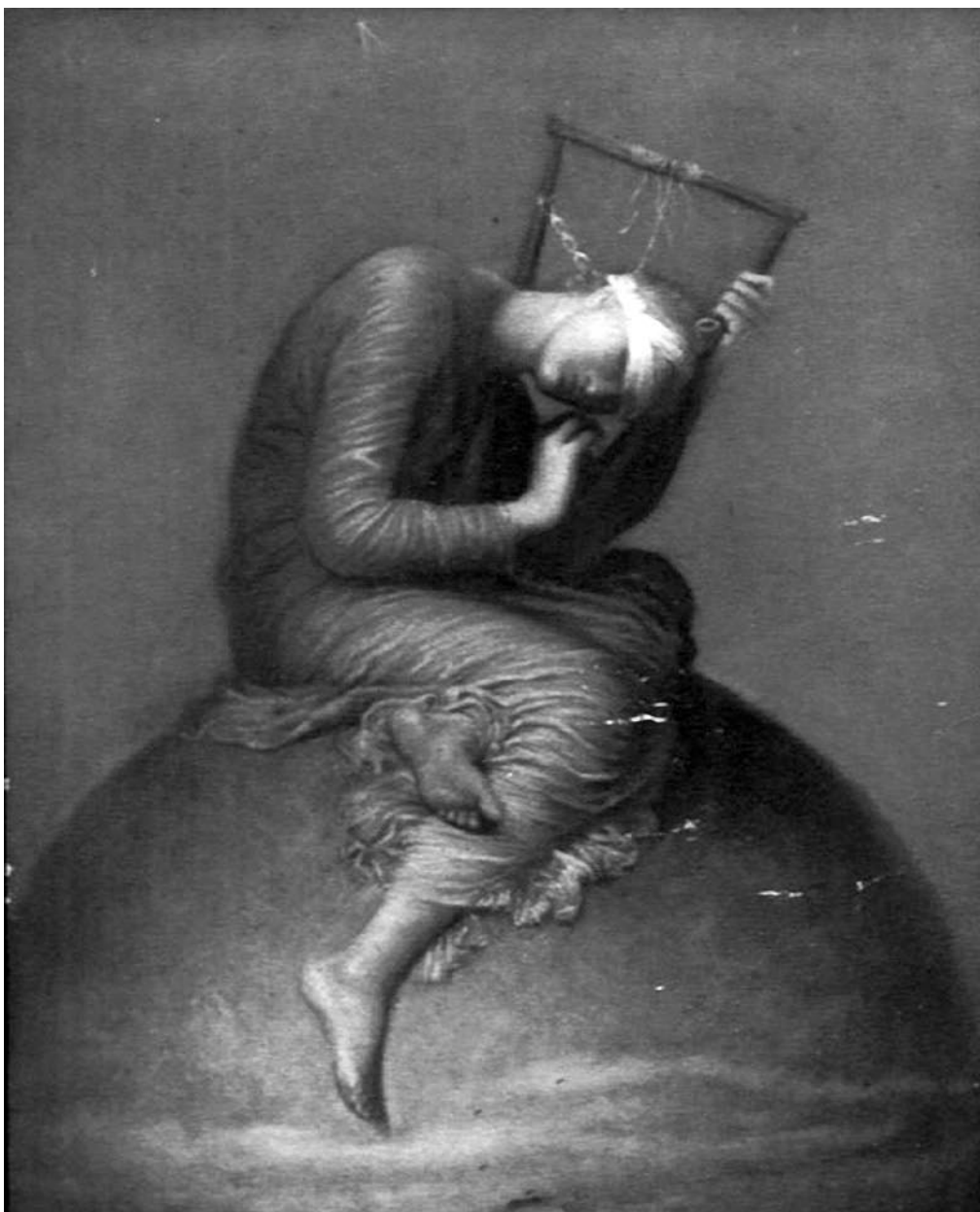
“O que pode ameaçar o “estilo APM”, o que pode ameaçar a alma e o coração que têm bombeado vida nesta associação, parece-me ser a *acomodação*.

Compreensível, passados que estão os furores dos tempos fundacionais.

Justificável: o cansaço, a rotina, as desilusões, provocam desgastes difíceis de superar.

Mas não inevitável!

E sobretudo, jamais instalada!



Esperança (1885)
George Frederick Watts RA (1817–1904)

Devemo-nos isso mutuamente, porque também faz parte do “estilo APM”, um forte *sentimento de pertença*, único entre associações similares, que gera um sentido de responsabilização e de apoio mútuo.”

3. *Os desafios do futuro: audácia inteligente*
Enfrentar desafios... não fará também parte, afinal, do estilo APM?

“O futuro reserva-nos desafios previsíveis e imprevisíveis que temos de enfrentar com *audácia e inteligência*.”

Diante desses desafios, que passos dar para continuarmos a “*Promover o desenvolvimento do ensino da Matemática a todos os níveis*”?

É difícil dizer. Também aqui o caminho se faz caminhando.

Só que 20 anos volvidos, pesa sobre nós a responsabilidade de construir caminhos de futuro e não nos perdermos em atalhos que não levam a lado algum.”

Resumidamente, apontaria três grandes horizontes:

— *uma cultura de escola: o papel do professor*

Depois de referir o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI e o que aí é dito sobre o papel de importância inalienável do professor, atrevi-me a concluir:

“Revitalizar a nossa profissão e a estima por ela, quebrar o silêncio frente aos anunciadores de desgraças divulgando boas práticas, cuidar as mediações em todo o tipo de linguagens, ser intransigentes na exigência do profissionalismo e no desafio da gratuidade, parecem-me alguns rasgos que deveríamos ser capazes de antecipar a imposições re-

gulamentares que trazem em si a amargura que envenena a Escola.”

— *uma cultura matemática: o rosto humano das matemáticas*
Neste ponto prestei a minha homenagem, citando, a um grande matemático, investigador, docente, divulgador e amigo — Miguel de Guzmán — bem como a um representante dos matemáticos da década de 40 em Portugal — Aniceto Monteiro. Os textos que escolhi apontavam para visões sobre a matemática e os matemáticos no seu compromisso de investigadores, estudiosos e mestres, mas também no seu compromisso de cidadãos. E referi, a concluir que “sinto pessoalmente uma certa necessidade de irmos elaborando, de uma forma mais sistematizada, um pensamento de fundo que recolha, mais do que a casuística das nossas experiências, o fruto da reflexão e do estudo sobre elas e nos lance aos desafios futuros com a eticidade e a seriedade intelectual tão necessários nesta época em que o opinável se converteu em imperativo categórico”.

— *uma cultura associativa: renovação e participação*
“Numa Associação que já saiu da sua época fundacional e está a entrar na “idade adulta”, os desafios adensam-se. As coisas já não se levam a cabo por entusiasmos estonteantes, a criatividade já prestou muitas provas, a rotina, o cansaço, o desgaste vão-se instalando. Passar a fasquia da idade adulta, vencer a prova da passagem do tempo, ultrapassar os saudosismos estéreis ou a ideologia da acomodação, é o grande desafio.

É fundamental reforçar e renovar a participação nos diversos âmbitos de formação e de diálogo, tão importantes e tão próprios da APM.

E começa a ser premente o sermos capazes de dizermos — com clareza, com incisão, de uma forma organizada, com pressão sobre os *media* (porque será que os que não sabem de educação foram postos na ribalta e considerados especialistas?)—, de dizermos a nós próprios, a quem nos governa, a quem nos interpela, a quem nos julga, a quem está também desejoso de nos ouvir, o que pensamos e o que queremos do Ensino da Matemática e da Escola Pública em Portugal?

Certamente que vivemos tempos duros: historicamente, socialmente, na Escola, na APM... tempos que não nos sugerem olhar o futuro com optimismo.

É por isso que hoje é um imperativo exercitarmo-nos na *esperança*.

E na *confiança*”.

4. Conclusão: os desejos do coração

“Chego ao final desta conferência com o coração agradecido.

Gostava de poder exprimir essa gratidão nomeando quantos fizeram possível a nossa APM nas suas tão diversas realizações.

Agradecer aos que lideraram e aos que apoiaram.

Aos que apareceram na ribalta e aos que trabalharam no anonimato.

Aos que promoveram e aos que participaram.

Aos que animaram festas e aos que cuidaram momentos delicados.

Aos que permanecem, aos que se afastaram, aos que partiram ...

Para agradecer a todos e a cada um vou fazê-lo nas pessoas que nos representaram ao longo destes 20 anos:

à Leonor Filipe, pelo cuidado e delicadeza com que amparou os nossos primeiros anos;

ao Paulo Abrantes, pelo entusiasmo contagiante, pela esperança;

à Lurdes Serrazina, pela atenção às franjas mais frágeis da APM;

ao Henrique Manuel Guimarães, pelo rigor, pela lucidez, pela clareza;

à Paula Teixeira, pela coragem, pela doçura;

à Adelina Precatado, pela essencialidade, pela justeza até nos pequenos gestos, pela serenidade;

à Ana Vieira Lopes, pela sensatez, pela simplicidade;

à Cristina Loureiro, pela liberdade com que sempre se situou;

à Branca Silveira, pela persistência, pelo exemplo de trabalho, pela discrição;

ao Fernando Nunes, pela generosidade;

à Isabel Rocha, pelo presente;

à Rita Bastos, pelo futuro...

Obrigada!”

Lurdes Figueiral